



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Perfil do profissional na orientação de tratamento da dor lombar crônica inespecífica pelos médicos de Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre
Autor	MILENA CAUMO SOLIGO
Orientador	ADRIANE VIEIRA

Perfil do profissional na orientação de tratamento da dor lombar crônica inespecífica pelos médicos de Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre

Nome do autor: Milena Caumo Soligo

Nome do orientador: Adriane Vieira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Há um consenso na literatura que a dor lombar crônica inespecífica (DLCI) é multifatorial devendo ser abordada a partir de uma orientação biopsicossocial. Entretanto essa orientação parece não ter sido totalmente incorporada na prática médica, predominando ainda a orientação biomédica. Diferenças na orientação de tratamento podem estar relacionadas ao perfil do profissional. O sexo é uma das variáveis que tem sido investigada e alguns estudos sugerem que homens têm uma tendência maior de utilizarem uma orientação de tratamento biomédica quando comparados às mulheres. No Brasil, o manejo da DLCI se dá na Atenção Básica, a qual é responsável pelo atendimento dos problemas de saúde mais prevalentes. Assim, o objetivo do nosso trabalho é descrever se há uma predominância de orientação de tratamento biomédico ou biopsicossocial no manejo da dor lombar crônica inespecífica entre médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas à Prefeitura de Porto Alegre e se existe diferença entre os sexos. **Metodologia:** Este estudo é de base populacional, transversal e quantitativo. Participaram desse estudo médicos das UBS da Prefeitura de Porto Alegre que atuassem há, no mínimo, seis meses na atenção básica, e que atendessem pelo menos um paciente com DLCI por semana. Foram coletados dados demográficos e profissionais dos participantes e utilizado o questionário *Pain Attitudes and Beliefs Scale for Physiotherapists* (PABS.PT), no qual a pontuação varia de 0 a 50 na orientação biomédica e de 0 a 40 na orientação comportamental. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva. **Resultados:** Participaram deste estudo 110 médicos, sendo que 50,9% eram mulheres, 72,5% cursaram a graduação em universidade pública e 89,1% possuíam uma ou mais especializações, sendo a mais citada a Residência em Medicina de Família e Comunidade. Mais da metade dos participantes (60,9%) afirmaram que possuíam DLCI ou conviviam com pessoas que apresentavam DLCI. A utilização de uma referência bibliográfica para o manejo da DLCI foi citada por 31,8% dos participantes. A idade dos participantes variou de 26 a 68 anos, sendo a idade média 47,18 ($\pm 9,52$). O tempo de formação no curso de medicina variou de nove meses a 42 anos, sendo a média 21,1 ($\pm 9,7$) anos. O tempo de atuação na atenção básica variou de seis meses a 39 anos, sendo a média de 14,9 (± 9) anos. Foi observada uma média de 27,75 ($\pm 6,89$) na orientação biomédica, que corresponde a 55,5% da pontuação máxima do questionário. Na orientação biopsicossocial, verificou-se uma média de 20,37 ($\pm 4,14$), o que corresponde a 50,9% da pontuação máxima. Com relação ao sexo, os homens tiveram uma média superior na orientação biomédica ($28,64 \pm 7,18$) comparada a das mulheres ($26,89 \pm 6,55$). Já na análise da orientação biopsicossocial, a média foi similar entre homens ($20,05 \pm 4,25$) e mulheres ($20,67 \pm 4,05$). **Conclusão:** Concluímos que na população de médicos das UBS da Prefeitura de Porto Alegre, diferentemente do que propõem as diretrizes clínicas de tratamento da DLCI, a orientação de tratamento biomédico ainda predomina em relação a biopsicossocial e, em uma análise por sexo, que os homens apresentam uma pontuação média maior na orientação de tratamento biomédico quando comparado às mulheres.